

MUDANÇAS NO PERFIL SÓCIOECONÔMICO-CULTURAL DO USUÁRIO APÓS A IMPLANTAÇÃO DE ÁREA DE PESCA ESPORTIVA*

Regina Antonia Liberal VALENTINO FREIRE**

Amélia ELIAS ROMANELLI***

RESUMO

Na Estação Experimental de Itapetininga, situada no município de Itapetininga - SP, foi implantada uma Área de Pesca Esportiva, às margens do rio Itapetininga, baseada em uma entrevista estruturada realizada anteriormente com os freqüentadores do local. Após concluída a infra-estrutura, repetiu-se a entrevista, visando avaliar possíveis alterações ocorridas no público original. Das mudanças verificadas, as mais significativas estão relacionadas com o perfil sócioeconômico-cultural dos freqüentadores (novo público) e a redução drástica no uso de armadilhas para pesca. Persistem, ainda, problemas referentes ao destino do lixo e porte de armas no local, mostrando a necessidade de se adaptar o programa de educação ambiental à este novo público.

Palavras-chave: área de pesca; perfil do freqüentador; pescador; educação ambiental.

ABSTRACT

In Itapetininga Experimental Station - São Paulo State - was implanted an area of sporting fishing based on a research previously done with the local visitors. After infrastructure was finished, the research was repeated in order to evaluate possible changes in the original costumer's socioeconomic-cultural features and the drastic decrease of the use of equipage out of the straight. There are still problems about the drop trash destination and visitors carrying guns in this area, that show the necessity of adjusting the environmental education program to this new visitors.

Key words: fishing area; costumer's features; fisherman; environmental education.

1 INTRODUÇÃO

O município de Itapetininga, comparativamente com outros do Estado de São Paulo, pode ser classificado como carente de recursos, com um desenvolvimento interno irregular e descompassado de acordo com SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO (1990), há também uma carência de oportunidades de lazer, o que aliado ao fato de o rio Itapetininga, pertencente à bacia do Paranapanema, ser um dos menos poluídos do Estado faz com que a pesca seja muito praticada, como esporte na região.

A Estação Experimental de Itapetininga, do Instituto Florestal, da Secretaria do Meio Ambiente, possui uma área total de 6.703 ha, distribuídos entre reflorestamento, campo cerrado, cerrado, mata mesófila semidecídua, mata ciliar e banhado. É cortada pela estrada municipal Maestro Benedito Pompeu de Jesus que liga Itapetininga a São Miguel Arcanjo. O ponto onde esta estrada cruza o rio Itapetininga fica na divisa da Unidade e é um local tradicionalmente muito procurado por pescadores.

A Instituição conhecendo a realidade sócioeconômica e cultural da região e ao mesmo tempo preocupada com os riscos de degradação ambiental, decidiu ao invés de proibir a prática da pesca no local, implantar uma Área de Pesca Esportiva, com um Programa de Educação Ambiental, mantendo desta forma o controle das atividades que eram exercidas no local.

(*) Aceito para publicação em outubro de 1999.

(**) Instituto Florestal, Caixa Postal 1322, 01059-970, São Paulo, SP, Brasil.

(***) Associação de Ensino de Itapetininga, Av. João Barth, s/n, 18200-000, Itapetininga, SP, Brasil.

Para se identificar os problemas existentes e o público alvo, foram realizadas entrevistas pré e pós a implantação da infra-estrutura, com a finalidade de se detectar as mudanças que ocorreram, tanto em relação ao perfil sócioeconômico-cultural do freqüentador, como as mudanças comportamentais ocorridas após a implantação no local, de infra-estrutura e um programa de educação ambiental embrionário com a utilização de técnicas como placas informativas, folhetos e torneios de pesca esportiva.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Conforme ALMEIDA *et al.* (1991) a educação ambiental visa não apenas à aquisição de conhecimento sobre o ambiente, mas à mudança de comportamento, à determinação para a ação e à busca de soluções para os problemas.

Segundo WOOD & WOOD (1987) há cinco passos para que os programas de educação ambiental sejam eficazes: 1. a identificação dos problemas ambientais específicos a serem encarados pelo programa educativo, e determinação de soluções técnicas para os problemas; 2. a identificação e o conhecimento do público que se tem em mente para o programa; 3. a elaboração da mensagem a projetar-se para este público; 4. a seleção dos meios para fazer chegar esta mensagem, e 5. a avaliação e as trocas no programa quando necessário.

GUILLAUMON *et al.* (1977) utilizaram o método da entrevista para conhecer as tendências do público e prevenir o impacto em trilhas de interpretação na Suíça. Esse método também foi utilizado por ROBIM & TABANEZ (1993) para subsidiar a implantação da trilha interpretativa da Cachoeira no Parque Estadual de Campos do Jordão.

AOKI & DORO (1990) afirmam que a aplicação de questionários aos freqüentadores da Área de Recreação e da Trilha Educativa possibilita a obtenção de subsídios a fim de compatibilizar o seu uso com fins educativos e recreativos. DOUCETTE & COLE (1993) descrevem a utilização de questionários pelas Unidades do National Wilderness Preservation System que são regularmente utilizadas para recreação, com a finalidade de avaliação das técnicas educacionais utilizadas

Na análise da educação sócio-cultural do usuário desta área esportiva, temos que considerar normas de comportamento sacramentadas pelas tradições. FERNANDES (1966) afirma que as próprias condições de existência social limitam a esfera de emergência do "inesperado" pois o sistema de organização de uma sociedade, resguarda o indivíduo e a coletividade do aparecimento de situações que acarretam alterações bruscas da rotina tradicional evitando assim tensões sociais. As tensões sociais de uma sociedade surgem na quebra do isolamento espacial, cultural e social. Em uma sociedade, o Homem aprende a lidar com os problemas sociais em termos no "que se repete". A mudança na área social, a inovação, por mais radical que seja, lança raízes do passado e se alimenta da cultura dinâmica contida nas tradições.

ROCHA (1984), lembrando que o Homem antropologicamente cria em sua mente e no coletivo o "mundo" que o norteia na realidade concreta, vêem-nos a vista que o solo, e portanto a alimentação, a ocupação de como alimentar-se, o tempo e os ciclos gastos nesse processo, marcam grupos de seres vivos (vegetais e animais) inclusive humanos.

3 MATERIAL E MÉTODO

3.1 Material

3.1.1 Descrição da área

O município de Itapetininga, na Região de Sorocaba, Estado de São Paulo, de acordo com SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO (1990) possui uma extensão territorial de 203.500 ha,

VALENTINO FREIRE, R. A. L. & ELIAS ROMANELLI, A. Mudanças no perfil sócioeconômico-cultural do usuário após a implantação de área de pesca esportiva.

apresenta uma densidade demográfica de 50,6 hab./km², com 98.226 habitantes, sendo que desses 79,5% residem na zona urbana. Segundo a mesma fonte 73% da população tem uma renda familiar mensal de até 5 salários mínimos.

A Estação Experimental de Itapetininga, situada a 15 km da sede do município de mesmo nome, entre as coordenadas geográficas 23°42' lat. S e 47°57' long. WGr, apresenta clima Cfa quente de inverno seco, predominância de solo Podzólico vermelho amarelo e Hidromórficos. Esses solos são associados a relevo ondulado e baixa fertilidade, determinando os ecossistemas predominantes de cerrado, campo cerrado e banhados, com ocorrência nas áreas de maior altitude de floresta mesófila semidecídua. É banhada pelo rio Itapetininga e seus afluentes: ribeirão da Laranja Azeda e ribeirão do Fabrício, onde aparecem as matas ciliares.

O local onde foi implantada a Área de Pesca Esportiva é tradicionalmente muito procurado para a prática da pesca, o que ocorre por ser este um dos rios menos poluídos do Estado de São Paulo, apresentando ainda espécimes da ictiofauna sensíveis à poluição, como a tabarana e a piava, acrescido do fato de serem poucas as opções gratuitas de lazer no município. A "piava" ou "piaba", nomes genéricos a várias espécies, raças, tipos e subtipos diferentes, da família dos Caracídeos - *Leporinus fredericci*, onde o nome vem do Nordeste brasileiro e é usado para designar "lambaris". A "tabarana", família dos Caracídeos - *Salminus hilarii*; peixes de tipos diferentes, porém semelhantes em tamanho, forma e comportamento.

A presença dos pescadores nesse trecho do rio, localizado no trecho norte da Estação Experimental, FIGURA 1, colocava em risco a mata ciliar, o banhado e os reflorestamentos existentes no local, uma vez que não se tinha controle do uso da área. Para se contornar este problema, criou-se uma infra-estrutura que possibilitasse a prática da pesca e permitisse o controle das atividades, de forma a proteger o ambiente. A Área de Pesca Esportiva foi planejada com a ajuda da firma de arquitetura Módulo Arquitetura e Engenharia, contratada para este serviço pela Prefeitura Municipal de Itapetininga, que sensibilizada pela falta de lazer no município, assinou um termo de cooperação com o Instituto Florestal, visando à implantação da área.

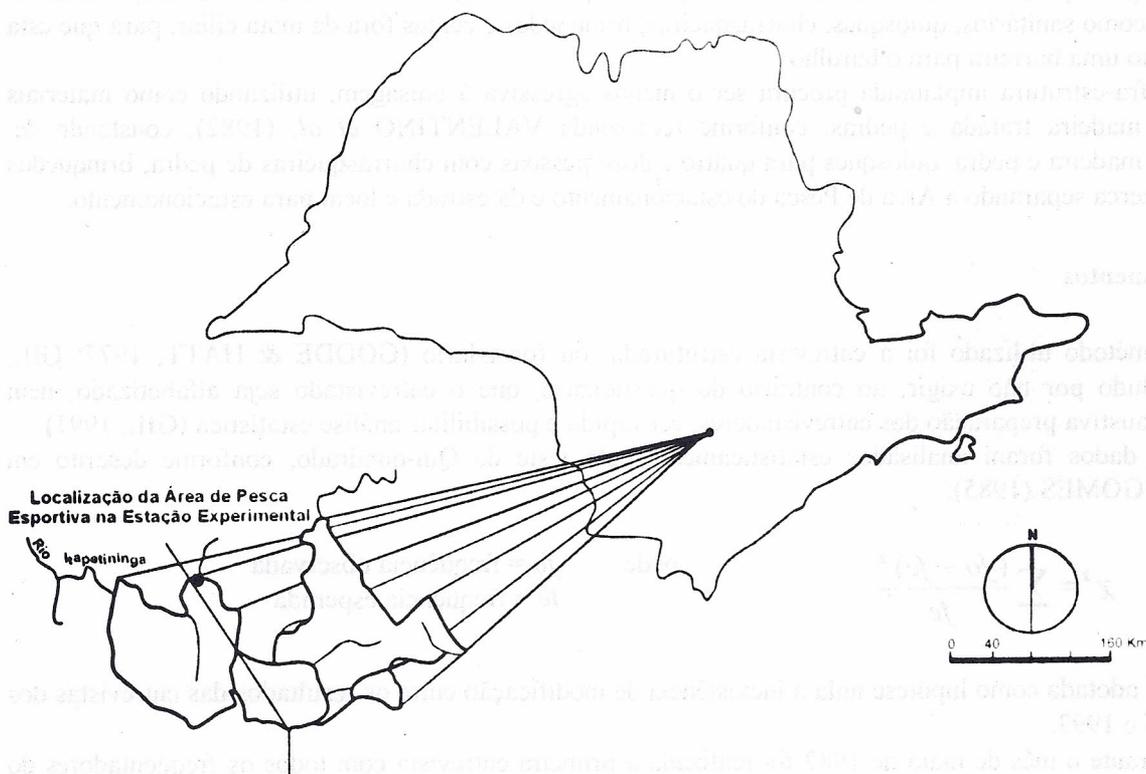


FIGURA 1 - Localização da Estação Experimental de Itapetininga no Estado de São Paulo.

3.1.2 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram os pescadores que freqüentam o local. Foi escolhido um mês aleatoriamente, dentre os mais procurados para a prática da pesca e durante todos os dias desse mês entrevistou-se todos os freqüentadores do local. A primeira amostragem realizada em 1987 foi de 62 pessoas, e a segunda em 1993 foi de 108. O modelo de formulário utilizado continha 24 questões, sendo 7 abertas (ANEXO 1).

3.1.3 Entrevistadores

A técnica adotada para obtenção dos dados, foi o formulário ou entrevista estruturada, como descrita em GOODE & HATT (1977) e GIL (1991). A primeira entrevista foi realizada em 1987, quando se resolveu implantar a Área de Pesca Esportiva, tendo sido repetida em 1993, após a implantação da infra-estrutura. Optou-se pelo uso da entrevista estruturada, porque que segundo GIL (1991) esta técnica não exige grande treinamento dos entrevistadores. Para a primeira amostragem foi contratado um estagiário de 2º grau a quem foi explicado inicialmente, o funcionamento do formulário, os objetivos da pesquisa e os motivos de sua realização. Além disso foi feita uma simulação da aplicação do formulário onde procurou-se dirimir as dúvidas que pudessem surgir durante a sua formulação aos entrevistados.

Na repetição em 1993, optou-se por utilizar os próprios funcionários da área como entrevistadores, após fornecer-lhes o mesmo treinamento.

3.1.4 Infra-estrutura

No planejamento e implantação da Área de Pesca Esportiva, foram consideradas as sugestões apresentadas pelos pescadores na entrevista de 1987, sendo que na margem do rio nada foi mudado, ficando as benfeitorias, como sanitários, quiosques, churrasqueiras, brinquedos e cercas fora da mata ciliar, para que esta funcione como uma barreira para o barulho.

A infra-estrutura implantada procura ser o menos agressiva à paisagem, utilizando como materiais construtivos madeira tratada e pedras, conforme recomenda VALENTINO *et al.* (1982), constando de: sanitários de madeira e pedra, quiosques para quatro e doze pessoas com churrasqueiras de pedra, brinquedos de madeira, cerca separando a Área de Pesca do estacionamento e da estrada e local para estacionamento.

3.2 Procedimentos

O método utilizado foi a entrevista estruturada, ou formulário (GOODE & HATT, 1977; GIL, 1991), escolhido por não exigir, ao contrário do questionário, que o entrevistado seja alfabetizado; nem tampouco exaustiva preparação dos entrevistadores; ser rápido e possibilitar análise estatística (GIL, 1991).

Os dados foram analisados estatisticamente pelo teste de Qui-quadrado, conforme descrito em PIMENTEL GOMES (1985):

$$\chi^2 = \sum \frac{(f_o - f_e)^2}{f_e} \quad \text{onde: } \begin{array}{l} f_o = \text{freqüência observada} \\ f_e = \text{freqüência esperada} \end{array}$$

Foi adotada como hipótese nula a inexistência de modificação entre os resultados das entrevistas dos anos de 1987 e 1993.

Durante o mês de maio de 1987 foi realizada a primeira entrevista com todos os freqüentadores do local, e em maio de 1993, depois que a infra-estrutura foi implantada, repetiu-se a entrevista com todos os freqüentadores.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As questões abertas da entrevista foram tabuladas conforme as categorias de respostas e estas agrupadas em função das similaridades, conforme ROBIM & TABANEZ (1993). As questões foram analisadas individualmente, com a finalidade de avaliar as alterações.

As profissões foram classificadas de acordo com o setor da economia em que a atividade se inclui, obedecendo a distribuição do IBGE, mostrada na TABELA 1.

TABELA 1 - Distribuição das atividades por setor.

SETOR	ATIVIDADE
PRIMÁRIO	Atividades agrícolas Extração mineral
SECUNDÁRIO	Indústria de transformação Indústria de construção Indústria de utilidade pública
TERCIÁRIO	Comércio de mercadorias Prestação de serviços Transportes, comunicação e armazenamento Profissões liberais Serviço social Administração pública Outras

Fonte: IBGE (1978).

As profissões dos frequentadores da Área de Pesca Esportiva são apresentadas na TABELA 2.

TABELA 2 - Profissão do usuário da Área de Pesca Esportiva.

PROFISSÕES	1987	1993
Auxiliar	X	
Administrador de fazenda	X	
Advogado		X
Aposentado	X	X
Alfaiate		X
Braçal	X	
Bancário	X	X
Comerciante	X	X
Carpinteiro	X	
Caixa		X
Colador de taco		X
Doméstica	X	X
Estudante	X	X
Eletricista	X	X

continua

continuação - TABELA 2

PROFISSÕES	1987	1993
Enfermeiro		X
Empreiteiro	X	
Escriturário		X
Encarregado		X
Funcionário público	X	X
Ferroviano	X	
Ferreiro		X
Feirante		X
Guarda-noturno		X
Industriário	X	X
Lavrador		X
Mecânico	X	X
Marceneiro		X
Motorista		X
Manutenção		X
Operário	X	X
Operador de máquinas		X
Pedreiro	X	X
Policia militar	X	
Pintor	X	X
Professor	X	X
Porteiro		X
Padeiro		X
Serviços gerais	X	X
Servente		X
Secretário	X	
Soldador		X
Técnico em agropecuária	X	
Tratorista	X	

Sendo que estas profissões agrupadas de acordo com a TABELA 1, são mostradas na FIGURA 2.

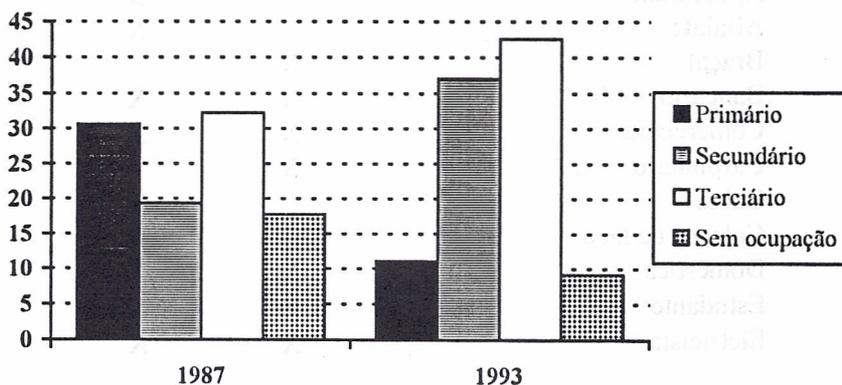


FIGURA 2 - Ocupação dos freqüentadores da Área de Pesca Esportiva.

VALENTINO FREIRE, R. A. L. & ELIAS ROMANELLI, A. Mudanças no perfil sócioeconômico-cultural do usuário após a implantação de área de pesca esportiva.

A comparação dos dados, efetuada pelo teste de Qui-quadrado, foi significativa ao nível de 1% de probabilidade, mostrando que realmente houve modificação quanto ao item profissão do usuário. Em 1993 predominam os trabalhadores dos setores terciário e secundário, que são as profissões urbanas, enquanto em 1987 a maioria era dos setores primário e terciário, sendo que o setor primário são as profissões rurais.

Com relação ao sexo do usuários, os resultados são apresentados na FIGURA 3.

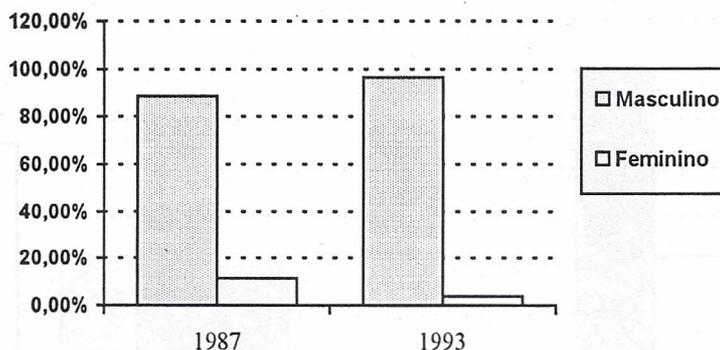


FIGURA 3 - Sexo do freqüentador da Área de Pesca Esportiva.

Quanto ao sexo do visitante houve uma diminuição do sexo feminino de 11,29% em 1987 para 3,7% em 1993 e um aumento do sexo masculino de 88,71% em 1987 para 96,30% em 1993, porém estas diferenças não foram estatisticamente significativas. Como pode ser observado na FIGURA 3, a presença masculina sempre foi maior, pela própria finalidade do local, a pesca é culturalmente um esporte masculino, este resultado difere em locais com outras finalidades de uso público, como trilhas interpretativas, onde essa relação se mostra mais equilibrada, como mostram ROBIM & TABANEZ (1993) e GUILLAUMON *et al.* (1977).

Na análise da FIGURA 4, nota-se que, com a implantação da infra-estrutura houve uma sensível diminuição do público na faixa etária de 18 - 30 anos, de 40,32% para 14,81% com um aumento da faixa etária de 30 - 40 anos de 27,42% para 39,81% e de 40 - 50 anos de 12,90% para 28,70%, estatisticamente essas modificações se mostraram significativas ao nível de 1% de probabilidade. Cabe ressaltar que em 1993 predominam as faixas etárias em que normalmente a pessoa está, pessoal e profissionalmente, encaminhada.

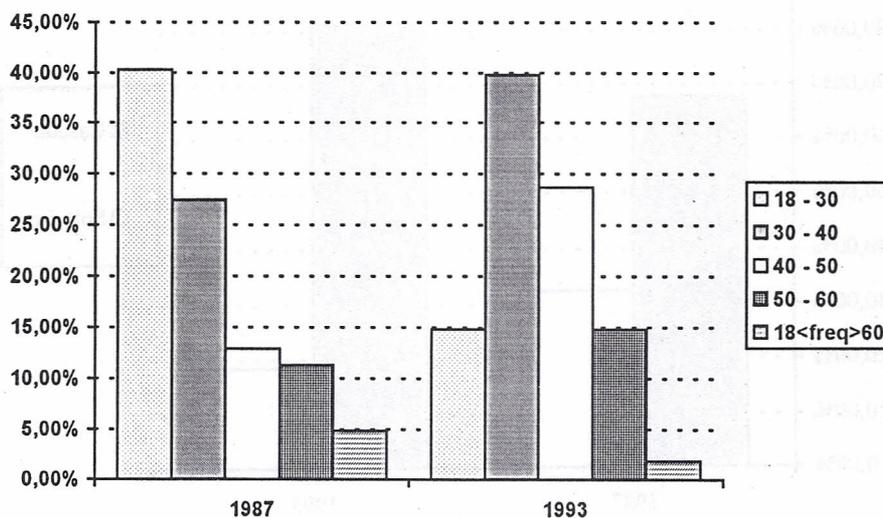


FIGURA 4 - Faixa etária do freqüentador da Área de Pesca Esportiva.

A FIGURA 5, mostra que houve uma diminuição de usuários nas faixas de renda mais baixas, principalmente de 1 a 3 salários mínimos, de 45,16% em 1987 para 25,00% em 1993 e até 1 salário mínimo de 25,80% para 13,89% e um aumento na faixa de 3 a 6 salários mínimos de 14,52% para 31,48% e na faixa de mais de 6 salários mínimos, variações que são estatisticamente significativas ao nível de 1% de probabilidade. Nota-se também que a faixa de 6 a 8 salários mínimos aumentou de 8,06% para 19,44%.

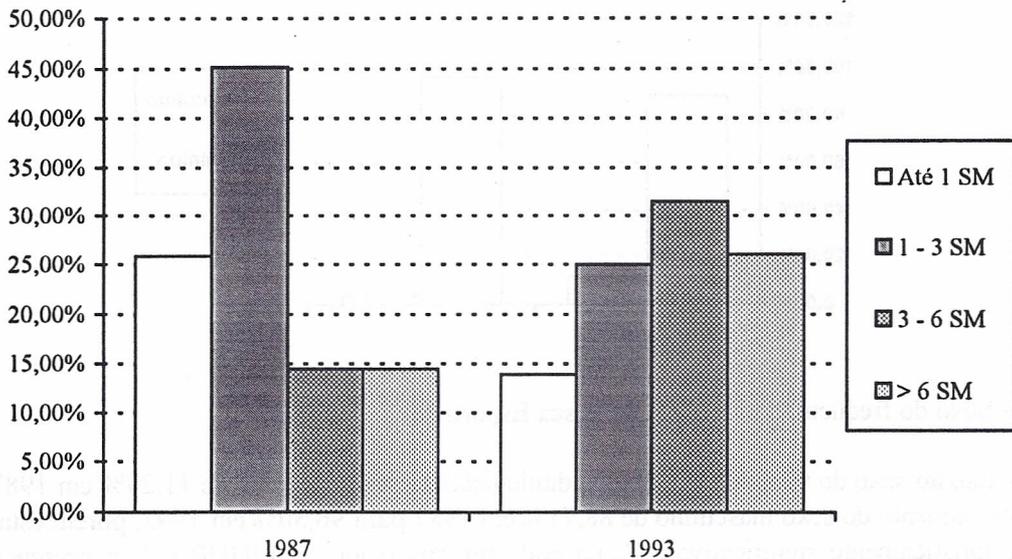


FIGURA 5 - Faixa salarial do usuário do local.

Com a implantação da infra-estrutura houve um aumento na frequência de pessoas casadas de 67,74% para 81,48% e uma diminuição dos solteiros de 32,26% para 18,52%, conforme se verifica na FIGURA 6. Essas modificações se mostram estatisticamente significativas ao nível de 5% de probabilidade. Isto confirma a FIGURA 4, que mostra uma predominância em 1993 das faixas etárias de 30 a 50 anos, e a FIGURA 5 que mostra o aumento da renda do usuário, mostrando que o atual freqüentador está em sua maioria definido pessoal e profissionalmente.

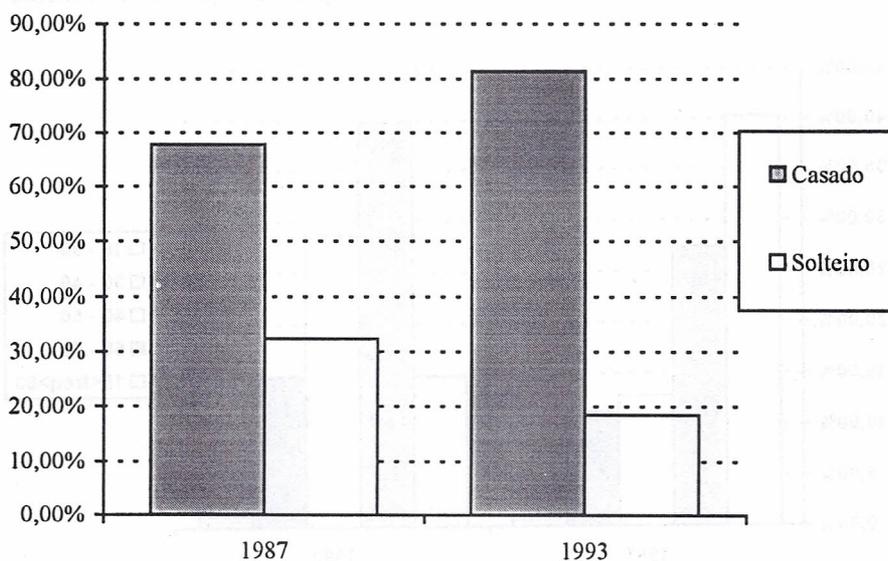


FIGURA 6 - Estado civil do freqüentador da Área de Pesca Esportiva.

Quanto à posição funcional dos usuários, a FIGURA 7 mostra uma pequena redução na quantidade de empregados de 67,74% para 61,11% e um aumento no número de autônomos ou empregador de 24,19% para 35,19%, porém, estatisticamente essas variações não foram significativas. Esse resultado, novamente é diferente do encontrado em áreas de uso público, com outras propostas de uso, como por exemplo, na Área de Recreação de Avaré, onde, de acordo com AOKI & DORO (1990) 83% dos visitantes são empregados e 13% são autônomos. Cabe ressaltar que enquanto em 1987 não aparecia a figura do empregador, em 1993 ocorreram 5 casos.

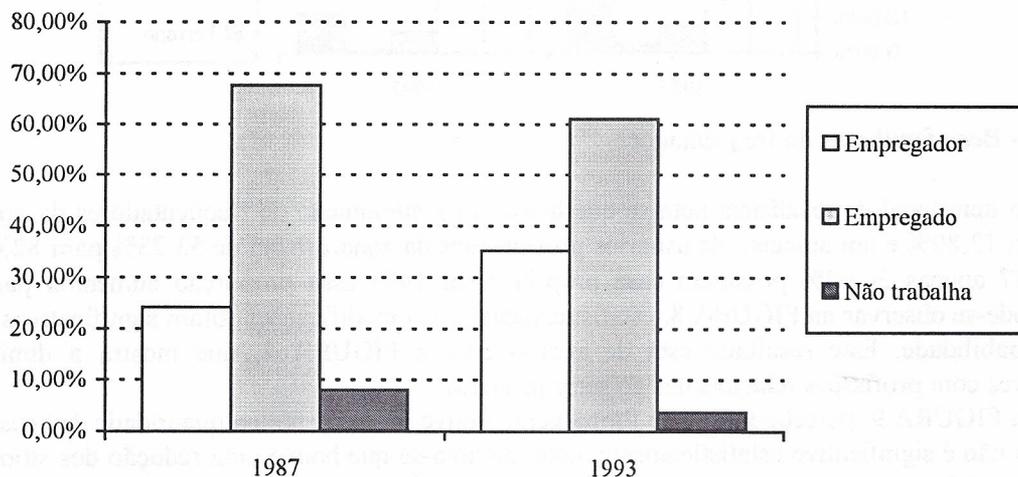


FIGURA 7 - Posição funcional do usuário do local.

Nas FIGURAS 8 e 9, a soma das porcentagens obtidas resultam maiores que 100%, em função de as respostas serem múltiplas para o mesmo entrevistado.

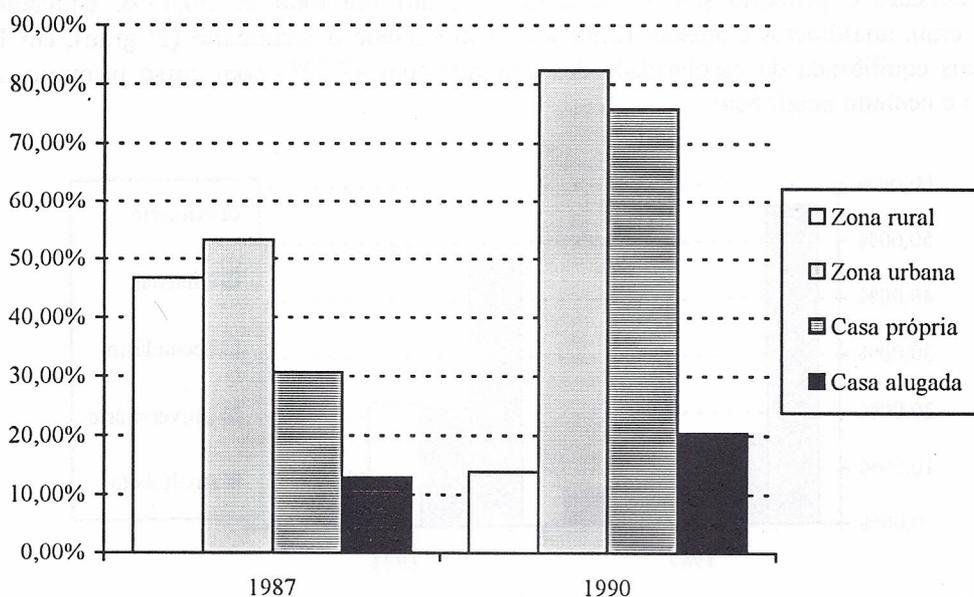


FIGURA 8 - Local de residência do freqüentador.

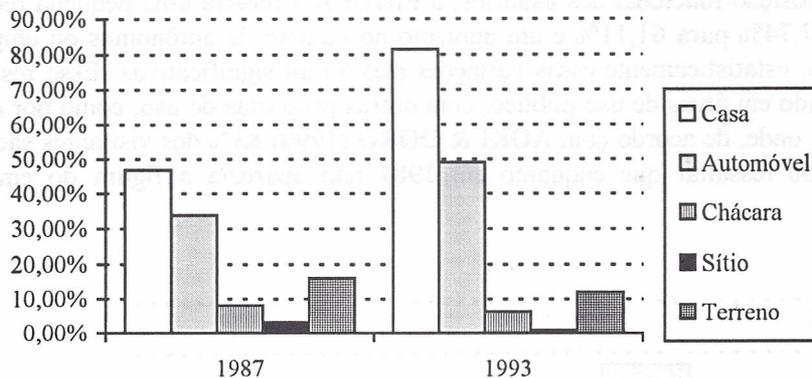


FIGURA 9 - Bens familiares do freqüentador.

No item local de residência nota-se que houve uma diminuição de freqüentadores da zona rural de 46,77% para 13,89% e um aumento de usuários provenientes da zona urbana de 53,23% para 82,41%, sendo que em 1987 apenas 30,64% possuíam casa própria e em 1993 essa proporção aumentou para 75,93%, conforme pode-se observar na FIGURA 8, estatisticamente estas modificações foram significativas ao nível de 1% de probabilidade. Este resultado está de acordo com a FIGURA 2, que mostra a diminuição dos freqüentadores com profissões relacionadas ao setor primário.

Na FIGURA 9, percebe-se que de forma geral, houve um aumento na quantidade de bens familiares, o que porém não é significativo estatisticamente, contudo nota-se que houve uma redução dos sítios de 9,59% em 1987, para 3,51% em 1993, o que vem confirmar os resultados obtidos no item profissão FIGURA 2, onde se nota um aumento das profissões consideradas urbanas, e no item local de residência onde se nota também uma diminuição no número de pescadores provenientes da zona rural conforme FIGURA 8. Também houve uma diminuição de proprietários de terrenos de 13,70% para 7,60%, enquanto os proprietários de casa aumentou de 40,72% para 51,46%.

Quanto ao grau de instrução, nota-se na FIGURA 10, que houve um aumento de escolaridade; em 1987 haviam cursado o primário (até 4ª série do 1º grau) um total de 56,45%, enquanto 6,45% do freqüentadores eram analfabetos e apenas 12,90% haviam cursado o secundário (2º grau), em 1993 há uma distribuição mais equilibrada da escolaridade dos usuários com 47,22% com curso primário, 22,22% com nível de 2º grau e nenhum analfabeto.

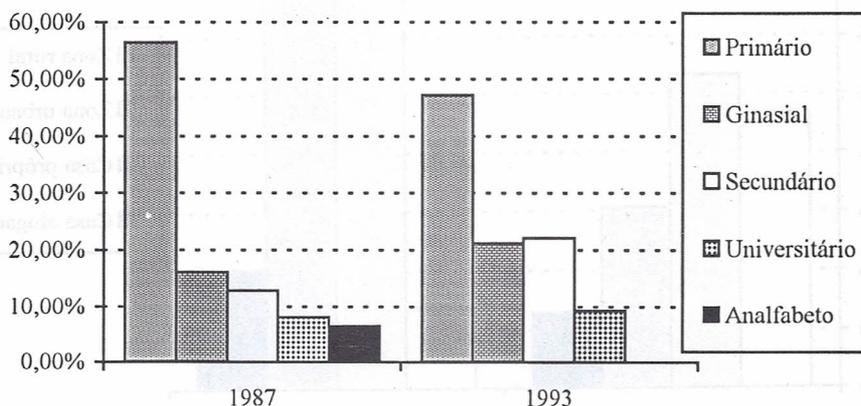


FIGURA 10 - Grau de instrução do freqüentador da Área de Pesca Esportiva.

Na FIGURA 11, a questão refere-se ao meio de transporte normalmente usado para chegar ao local, admitindo, portanto mais de uma resposta por entrevistado.

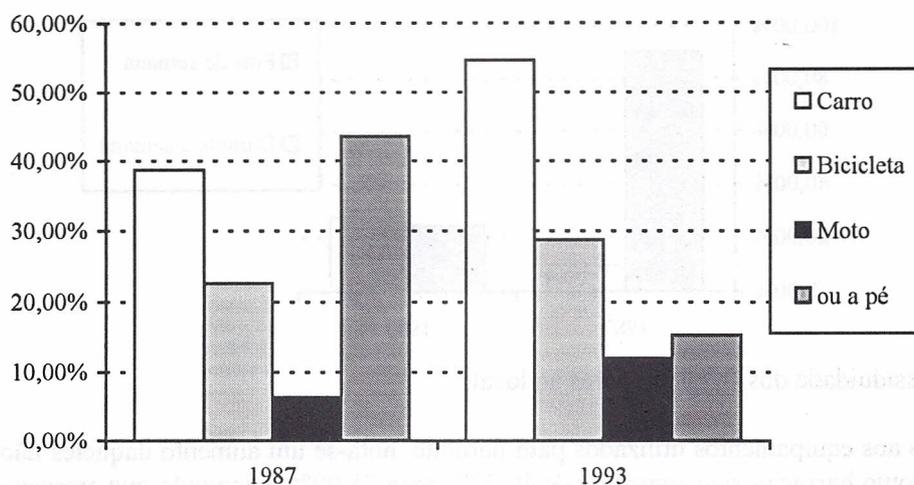


FIGURA 11 - Meio de transporte normalmente utilizado para chegar ao local.

Observando-se a FIGURA 11, nota-se um aumento de pessoas que se utilizam de veículos, motorizados ou não para chegar à Área de Pesca Esportiva, a porcentagem dos que se utilizam de automóveis, por exemplo, cresceu de 38,71% para 54,63%, enquanto a porcentagem dos que vinham de carona ou a pé diminuiu, de 43,59% para 15,32%, essa mudança foi estatisticamente significativa ao nível de 1% de probabilidade. Deve-se porém ao analisar este resultado, levar em conta que nesse período a estrada que dá acesso à Estação Experimental de Itapetinga foi pavimentada, sendo que até 1991 era de terra batida, contudo até a data da última entrevista ainda não era servida por transporte público.

Após a implantação da Área de Pesca Esportiva, notou-se que houve um aumento muito grande de pessoas que permanecem apenas algumas horas no local, de 14,52% em 1987 para 69,44% em 1993 e uma diminuição daquelas que permanecem um dia ou mais, de 64,52% para 10,18%, conforme se pode observar na FIGURA 12, essas modificações são estatisticamente significativas ao nível de 1% de probabilidade.

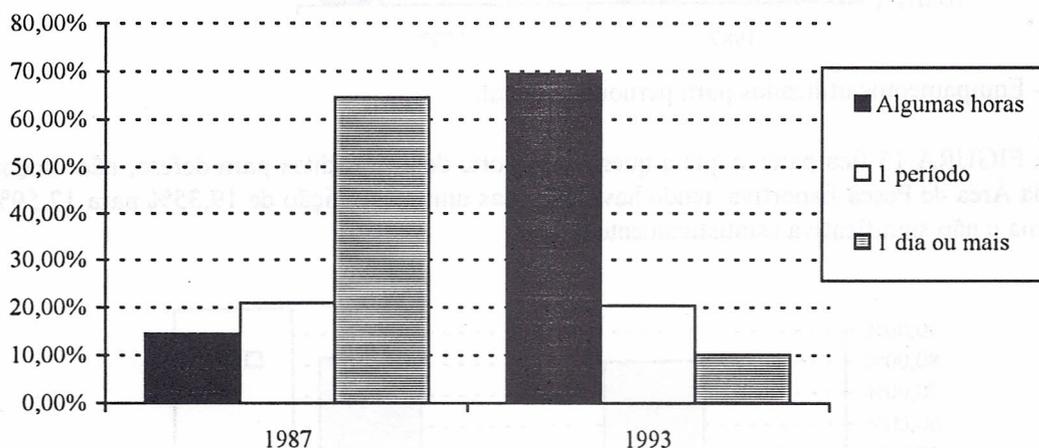


FIGURA 12 - Tempo de permanência na Área de Pesca Esportiva.

Quanto à assiduidade ao local nota-se uma diminuição da porcentagem de pessoas que freqüentam a área em fins de semana ou esporadicamente de 90,32% para 71,77% e um aumento na freqüência durante a semana de 9,68% para 27,71%, conforme se pode ver na FIGURA 13, o teste estatístico empregado mostrou que estas mudanças são significativas ao nível de 1% de probabilidade. Vale observar que a freqüência esporádica aumentou de 6,45% em 1987 para 25% em 1993.

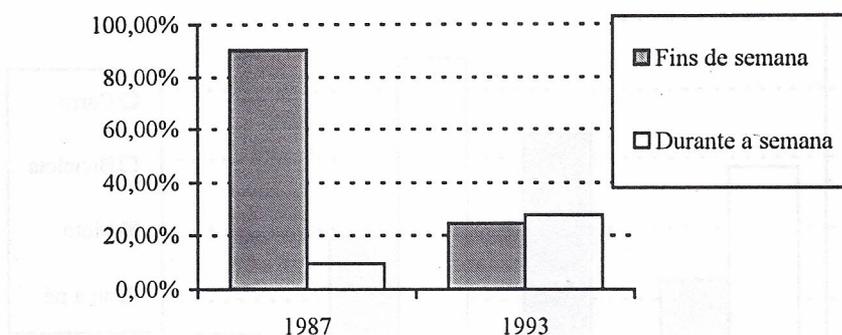


FIGURA 13 - Assiduidade dos freqüentadores ao local.

Quanto aos equipamentos utilizados para pernoite, nota-se um aumento daqueles não prejudiciais ao meio ambiente, como barracas, que aumentou de 40,32% para 75,00% e lampião que cresceu de 17,74% para 68,53%, ao mesmo tempo houve uma diminuição daqueles procedimentos que poderiam causar danos, como as fogueiras, que diminuíram de 37,10% para 24,07%, essas mudanças podem ser vistas na FIGURA 14 e são estatisticamente significativas ao nível de 1% de probabilidade.

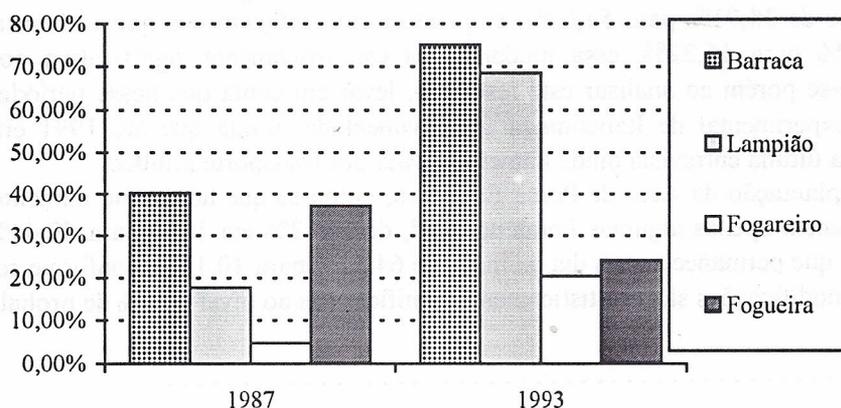


FIGURA 14 - Equipamentos utilizados para pernoite no local.

Pela FIGURA 15 fica patente que a questão do porte de armas ditas para defesa, não mudou com a implantação da Área de Pesca Esportiva, tendo havido apenas uma diminuição de 19,35% para 17,59%, o que é muito pequena e não significativa estatisticamente.

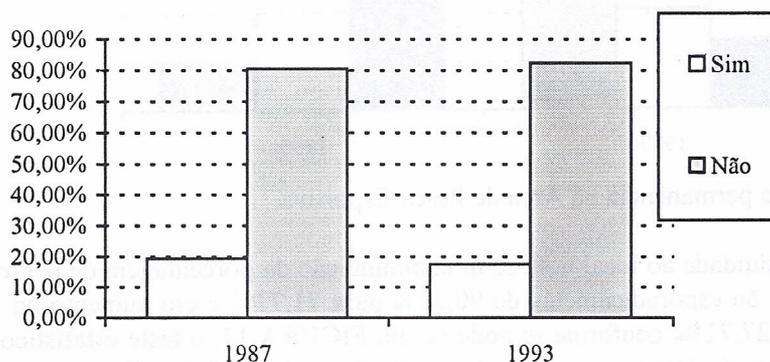


FIGURA 15 - Porte de armas de defesa.

Quanto à quantidade de peixes retirada por dia, as mudanças são estatisticamente significativas ao nível de 1% de probabilidade, tendo havido um aumento de pescadores que, de uma forma geral, pescam menos de 4 kg por dia: até 1 kg aumentou de 32,26% para 36,11%; de 1 a 4 kg aumentou de 28,70% para 56,45%; a categoria variável, que inclui aqueles pescadores que afirmavam que “naquele dia não havia pescado nada, mas na última vez que esteve aqui levou mais de 2 kg para casa”, cresceu de 3,23% para 33,33%, enquanto aqueles que pescavam mais de 4 kg por dia diminuiu de 8,06% para 1,85%, como mostra a FIGURA 16. Foi observado um grande número de freqüentadores que não portavam equipamento de pesca, tendo ido ao local apenas para um passeio, ou um churrasco com a família, principalmente nos feriados e finais de semana.

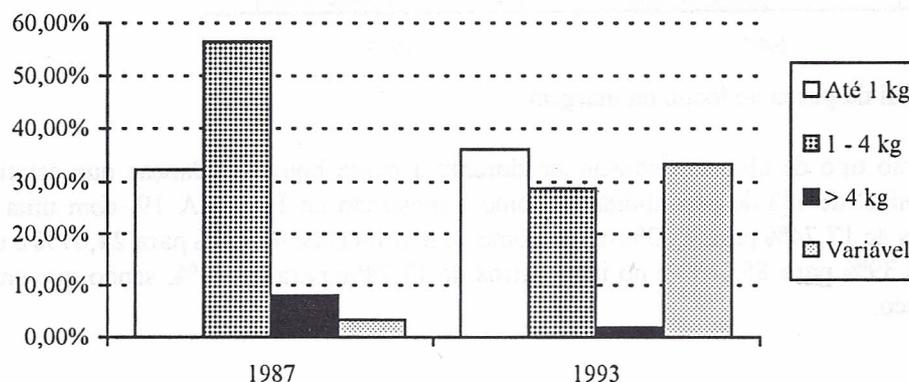


FIGURA 16 - Quantidade de peixes retirados por dia.

Quanto ao equipamento utilizado para a pesca as mudanças não são significativas como se pode observar na FIGURA 17. Porém houve um aumento da utilização de carretilhas de 8,06% para 30,56% e a redução dos equipamentos proibidos para a prática da pesca esportiva de 9,68% para 0,00%. Segundo informações verbais da Polícia Florestal, este trecho do rio atualmente é o de menor índice de lixo e equipamento proibido para pesca esportiva.

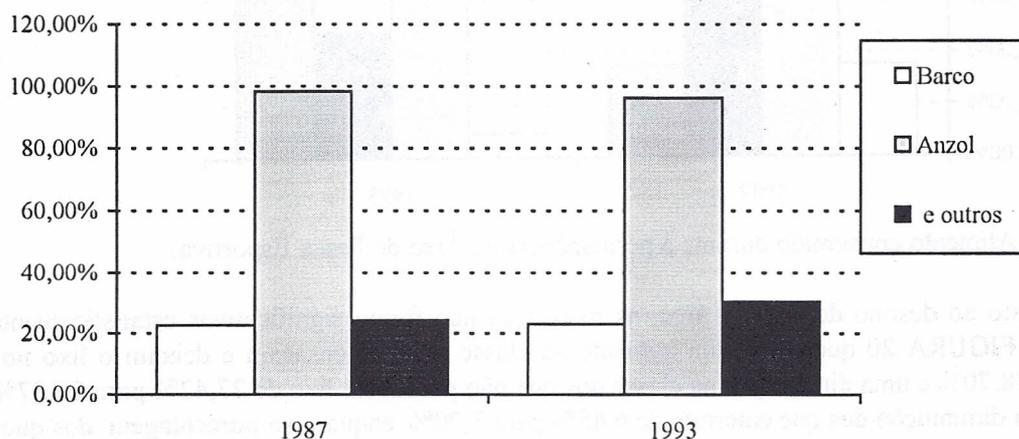


FIGURA 17 - Equipamentos de pesca utilizados no local.

Com relação ao local da pesca, a FIGURA 18 mostra que diminuiu a proporção de pescadores que pescam sempre no mesmo lugar, de 43,55% para 31,48%, e aumentou a daqueles que mudam periodicamente de 56,45% para 65,74%, porém essas mudanças não são significativas estatisticamente.

VALENTINO FREIRE, R. A. L. & ELIAS ROMANELLI, A. Mudanças no perfil sócioeconômico-cultural do usuário após a implantação de área de pesca esportiva.

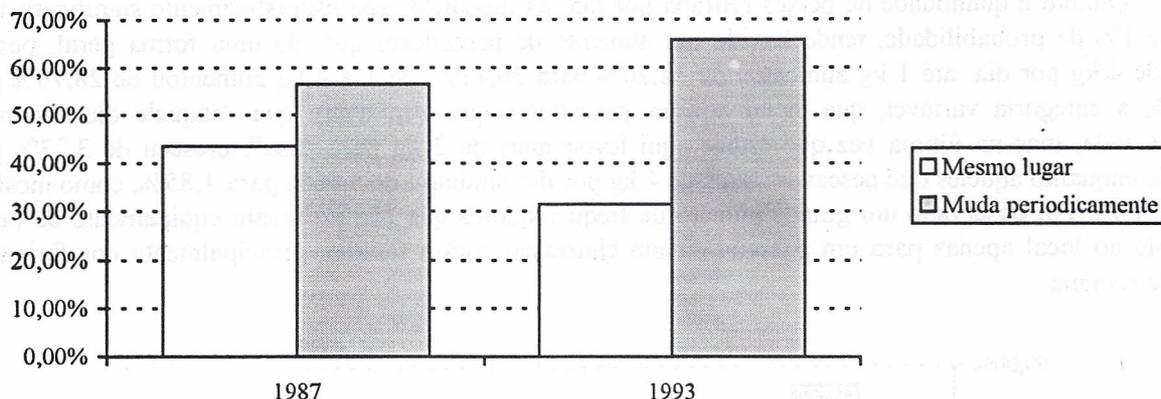


FIGURA 18 - Local da pesca ao longo da margem.

Quanto ao tipo de alimento consumido durante a pesca houve mudanças que estatisticamente são significativas ao nível de 1% de probabilidade, como é mostrado na FIGURA 19, com uma diminuição no consumo de peixes de 17,74% para 4,63% assim como de marmitas de 45,16% para 24,07% e um aumento do item lanche de 48,39% para 85,18% e no item outros de 17,74% para 46,30%, sendo que em "outros" está incluído o churrasco.

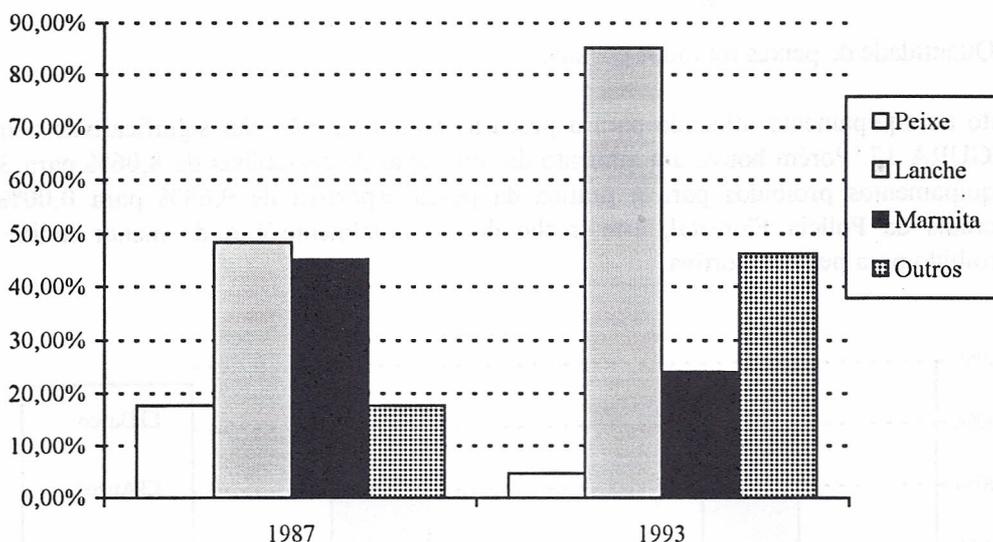


FIGURA 19 - Alimento consumido durante a permanência na Área de Pesca Esportiva.

Quanto ao destino do lixo na área, as mudanças não foram significativas estatisticamente, porém percebe-se na FIGURA 20 que houve um aumento na classe dos que ensacam e deixam o lixo no local de 17,74% para 28,70% e uma diminuição na classe dos que não produzem lixo de 27,42% para 20,37%. Sendo que houve uma diminuição dos que enterram de 6,45% para 3,70%, enquanto a porcentagem dos que colocam o lixo nas lixeiras praticamente não mudou, o que é estranho, uma vez que as lixeiras só foram colocadas após a implantação da Área de Pesca Esportiva em 1991, e em 1987 apesar de ainda não terem sido colocadas, houve um pesquisado que afirmou fazer isto, sendo que esta era uma questão aberta, portanto não houve indução.

Com relação à questão 15 da parte B, alguns itens podem aparecer com porcentagem maior que 100%, isto se deve ao fato de ser uma questão aberta, onde a mesma pessoa podia fazer várias sugestões com relação ao mesmo item.

VALENTINO FREIRE, R. A. L. & ELIAS ROMANELLI, A. Mudanças no perfil sócioeconômico-cultural do usuário após a implantação de área de pesca esportiva.

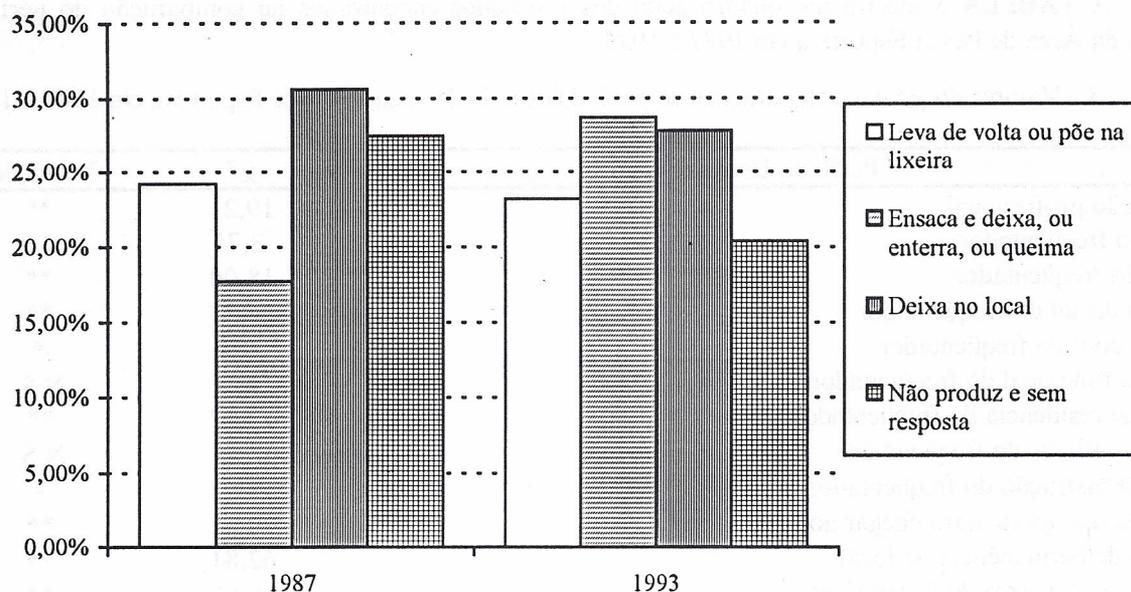


FIGURA 20 - Destino do lixo produzido durante a permanência no local.

A FIGURA 21 mostra que as solicitações de benfeitorias diminuíram, a medida que foram atendidas, sendo que as relativas à infra-estrutura foram aquelas que permaneceram com a maior porcentagem de solicitação em 1993, de 109,68% para 89,91%, o que pode ser explicado pelo fato de não ter sido possível, até o momento, levar luz elétrica ao local o que impossibilitou levar água com bomba ao banheiro, que é abastecido de água de poço, com balde, durante a semana, e nos fins de semana pelo caminhão pipa da Prefeitura Municipal de Itapetininga; a solicitação que teve a maior redução foi com relação a pesca, de 80,64% para 22,22%. Essas mudanças mostraram-se significativas ao nível de 1% de probabilidade, de acordo com o teste de Qui-quadrado.

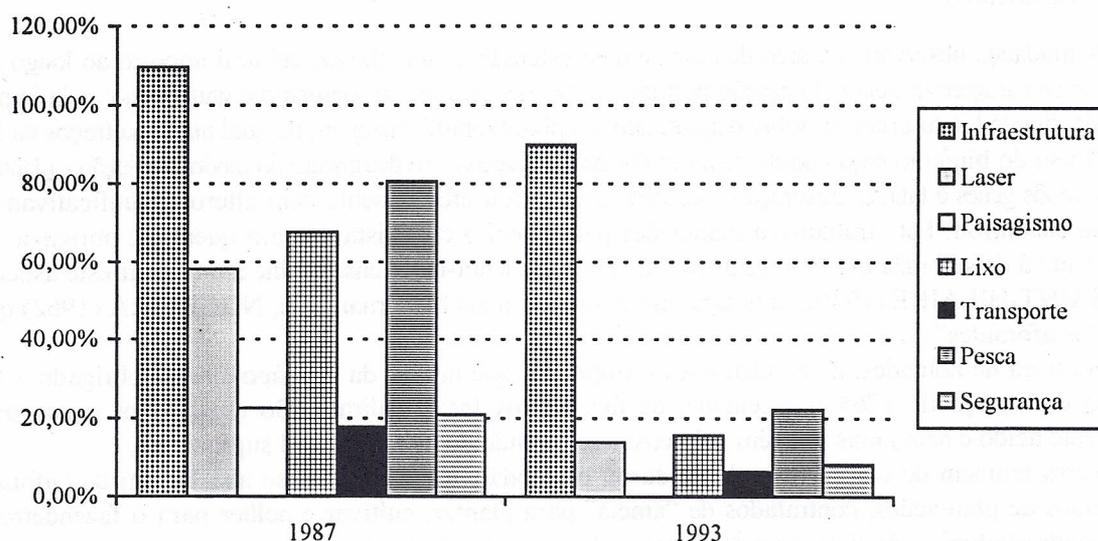


FIGURA 21 - Tipo de benfeitorias sugeridas.

As perguntas “Significado da pesca” e “Finalidade do peixe” foram exatamente iguais nas duas entrevistas, respectivamente: 100% esporte e 100% consumo.

A TABELA 3 mostra um quadro geral dos resultados encontrados na comparação do perfil dos usuários da Área de Pesca Esportiva em 1987 e 1993.

TABELA 3 - Valores do χ^2 nas comparações do perfil do usuário da Área de Pesca Esportiva, em 1987 e 1993.

Perfil do Usuário	χ^2	Variações
Ocupação profissional	19,21	**
Sexo do freqüentador	3,75	N.S.
Idade do freqüentador	18,00	**
Faixa salarial do freqüentador	16,23	**
Estado civil do freqüentador	3,84	*
Posição funcional do freqüentador	3,21	N.S.
Local de residência do freqüentador	33,72	**
Bens familiares do freqüentador	7,35	N.S.
Grau de instrução do freqüentador	-	-
Meio de transporte para chegar ao local	20,62	**
Tempo de permanência no local	62,81	**
Assiduidade à Área de Pesca Esportiva	6,11	**
Equipamentos utilizados para pernoite	22,15	**
Porte de armas no local	0,08	N.S.
Quantidade de peixes retirados por dia	27,65	**
Equipamentos utilizados para pescar no local	2,23	**
Local de pesca ao longo da margem	1,76	N.S.
Alimento consumido pelo freqüentador durante o período de pesca	28,42	**
Destino do lixo produzido durante a permanência no local	3,02	N.S.
Tipo de melhorias sugeridas para a Área de Pesca Esportiva	31,20	**

(*) 5% de probabilidade.

(**) 1% de probabilidade.

(N.S.) Não significativo.

A mudança observada na área de pesca é uma extensão de um choque cultural imposto ao longo de três séculos e que se caracteriza pela colonização portuguesa, bandeirantismo, tropeirismo e gauchismo; pela imposição do Português, língua hindu-ariânica, sobre o aglutinativo tupi-guarani-nhehengatu, da qual ainda há traços na fala.

O uso do binômio caça - coleta, também típicos do indígena, em detrimento do binômio criação - plantação, a colonização impôs genes e fala, e, exploração, mas não se misturou efetivamente nem alterou significativamente o Homem que encontrou. Este trabalhava plantações para quem o conquistava, para quem lhe obrigava a falar língua diferente à de sua mãe mas não se interessava por alimentá-lo ou ensinar-lhe a melhorar este aspecto.

SAINT-HILAIRE (1940), já notara isso e, mesmo mais hodiernamente, NOGUEIRA (1962) quando menciona "os aforantes".

Na terra de nômades, de bandeirantes e tropeiros, que um rei da metrópole se vê obrigado a fundar por decreto em março de 1768 uma cidade, os fazendeiros locais faliram não apenas por causa do solo (extremamente ácido e seco) mas também pelo costume oriundo do choque social supracitado.

Terra também de cana mas onde perdeu o algodão, as plantações se abasteciam de "aforantes": desempregados de plantações, contratados de "ameia" para plantar, cultivar e colher para o fazendeiro, para lucro do "conquistador" e não dele, apeado da posse de terra emantido submisso.

Na área de pesca em questão, o que houve foi extensão disso: quando a área de pesca perdeu suas feições originais e novos freqüentadores vieram, os antigos reagiram com um verdadeiro resumo do choque cultural de três séculos já citado e a fruto ("aforantes") do mesmo: sentiram-se estranhos e dispersaram-se.

O Homem é aquilo que cria e compartilha. A transformação da área "imposta", vinda não por suas mãos, embora por eles mesmo pedida, e a vinda dos "estrangeiros", destruíram aquele Homem e este, numa

VALENTINO FREIRE, R. A. L. & ELIAS ROMANELLI, A. Mudanças no perfil sócioeconômico-cultural do usuário após a implantação de área de pesca esportiva.

tentativa de auto-preservação imediata, inesperada, o Homem preferiu abortar essa sua base para poder continuar sendo o que era, noutra área, ainda desconhecida pela conquista colonizadora.

Após os resultados dos dados obtidos nas mudanças do perfil sócioeconômico-cultural do usuário, com a implantação de área de pesca esportiva, é importante enquadrarmos nesta análise determinados valores socialmente privilegiados numa dada cultura.

Existem amplas quantidades de representações que se constituem em fatores fundamentais para uma ordenação do mundo que nos cerca, onde podemos categorizar as mais diferentes situações e os mais variados grupos humanos.

É o que se pretendeu mostrar aqui, dentro de um espaço ambiental, onde as mudanças de alguns símbolos culturais afetaram a população existente numa tentativa de relacionamento entre o “eu” e o “outro”.

Com a implantação da infra-estrutura houve um aumento no número de usuários da área, modificando seu perfil sócioeconômico-cultural, como mostramos nas TABELAS e FIGURAS.

Percebe-se nitidamente a ausência do homem rural que desejava a implantação desta infra-estrutura no local, quando na entrada dos “estrangeiros”, indo em busca de outro local.

Essa reflexão é necessária porque houve uma mudança qualitativa a partir do momento em que essas próprias pessoas pediram uma alteração no ambiente no sentido de facilitar o uso do mesmo.

O solo, não por si só, mas por seu aproveitamento como fonte alimentar gera tipos distintos de seres vivos, inclusive limitando-os no tempo e no espaço; embora não fonte primária de alimentação, a partir do momento que se concretizaram as mudanças de maneira exógena (o pescador do perfil anterior, 1987, pediu e obteve a mudança sem ter sido ele o autor físico e mental dessa mudança, mas um mero receptáculo), esse grupo se transferiu para a outra margem do rio, dispersando esse perfil pois a base física que o criara se perdeu dele.

5 CONCLUSÕES

A partir dos resultados obtidos pode-se concluir que:

- a. com a implantação da infra-estrutura houve um aumento no número de usuários da Área, provenientes da zona urbana, com maior poder aquisitivo e nível cultural elevado;
- b. houve uma diminuição na procura do local por parte de jovens solteiros e um aumento de adultos casados, com outros interesses de lazer, que não a pesca;
- c. a utilização de armadilhas para a atividade da pesca é inibida com a implantação de infra-estrutura no local, e
- d. o perfil do usuário da pesca se transformou, pois o próprio que pediu a mudança da infra-estrutura se afastou do local quando na entrada do “estrangeiro”; o binômio recreação - alimentação específicos (lanches) foi substituído pelo monômio recreação específica (lanches e churrasco).

6 AGRADECIMENTOS

Ao World Wildlife Fund pelo apoio inicial ao projeto.

Aos PqC Antonio Cecílio Dias e Antonio Orlando da Luz Freire Neto pelas inúmeras revisões e sugestões.

À Vanilce Maria Ferreira pelo auxílio na tabulação dos dados.

À Seção de Desenho, nas pessoas de Antonio Sérgio Ferreira e Carlos Alberto de Freitas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. F. de et al. 1991. *Projeto experimental de educação ambiental*. Ibirapu, Aracruz Celulose SA/Mosteiro Zen Morro da Vargem Comunidade Soto Zen-Shu/UFES. 88p. il.

VALENTINO FREIRE, R. A. L. & ELIAS ROMANELLI, A. Mudanças no perfil sócioeconômico-cultural do usuário após a implantação de área de pesca esportiva.

- AOKI, H. & DORO, M. do C. 1990. Programa de recreação e educação ambiental da Floresta de Avaré. In: CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO, 6, Campos do Jordão-SP, set. 22-27, 1990. *Anais...* São Paulo, SBF/SBEF. p. 196-199.
- DOUCETTE, J. E. & COLE, D. N. 1993. *Wilderness visitor education: information about alternative techniques*. Ogden, USDA Forest Service, Intermountain Forest and Range Experiment Station. (Research Paper INT, 295)
- FERNANDES, F. 1966. A educação numa sociedade tribal. In: PEREIRA, L. *Educação e sociedade*. 2. ed. São Paulo, Cia. Editora Nacional. p. 68-94.
- GIL, A. C. 1991. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 3. ed. São Paulo, Atlas. 207p.
- GOODE, W. J. & HATT, P. K. 1977. *Métodos em pesquisa social*. Trad. por Carolina M. Bori. 6. ed. São Paulo, Editora Nacional. 490p.
- GUILLAUMON, J. R.; POLL, E. & SINGY, J. M. 1977. *Análise das trilhas de interpretação*. São Paulo, Instituto Florestal. 57p. (Bol. Técn. IF, 25)
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 1978. *Anuário Estatístico de 1978*. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- NOGUEIRA, O. 1962. *Família e comunidade - um estudo sociológico de Itapetininga - SP*. Rio de Janeiro, MEC, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. 541p. (Coleção "O Brasil provinciano")
- PIMENTEL GOMES, F. 1984. *A estatística moderna na pesquisa agropecuária*. Piracicaba, São Paulo, POTAFOS. 160p. il.
- ROBIM, M. de J. & TABANEZ, M. F. 1993. Subsídios para implantação da trilha interpretativa da Cãchocira - Parque Estadual de Campos do Jordão, SP. *Rev. Inst. Flor.*, São Paulo, 5(1):65-89.
- ROCHA, E. P. G. et al. 1984. *Testemunha ocular, textos de antropologia social do cotidiano*. São Paulo, Editora Brasiliense.
- SAINT-HILAIRE, A. de. 1940. *Viagem à Província de São Paulo e resumo das viagens ao Brasil, Província Cisplatina e Missões do Paraguai*. São Paulo, Livraria Martins. (Biblioteca Histórica Brasileira).
- SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO. 1990. *Diagnóstico sócioeconômico da Região de Governo de Itapetininga*. Itapetininga, Escritório Regional de Governo (ERG) de Itapetininga. 100p. (Relatório) (datilog.)
- VALENTINO, R. A. L. et al. 1982. Planejamento da área de recreação, turismo e educação ambiental na Estação Experimental de Tupi. *Bol. Técn. IF*, São Paulo, 36(2):75-99.
- WOOD, D. S. & WOOD, D. W. 1987. *Como planificar un programa de educacion ambiental*. Washington, Instituto Internacional para el Medio Ambiente y Desarrollo. El Servicio de Pesca y Vida Silvestre de los Estados Unidos. 46p.

ANEXO 1

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE COORDENADORIA DE INFORMAÇÕES TÉCNICAS, DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA AMBIENTAL INSTITUTO FLORESTAL

QUESTIONÁRIO PARA LEVANTAMENTO DO PERFIL DOS PESCADORES

A. NÍVEL SÓCIOECONÔMICO

1. Profissão: _____
2. Sexo: F () M ()
3. Idade: () Menos de 18 anos
() 18 a 30 anos
() 30 a 40 anos
() 40 a 50 anos
() 50 a 60 anos
() mais de 60 anos
4. Faixa salarial:
 - () até 1 Salário Mínimo (SM)
 - () de 1 a 3 SM
 - () de 3 a 6 SM
 - () de 6 a 8 SM
 - () de 8 a 10 SM
 - () mais de 10 SM
5. Estado civil: () Casado () Solteiro
6. Número de pessoas da família: _____
7. Número de dependentes: _____
8. Posição funcional:
 - () empregador
 - () empregado
 - () autônomo
9. Residência:
 - () zona rural
 - () zona urbana
 - () casa própria
 - () casa alugada
10. Bens familiares:
 - () casa
 - () automóvel
 - () fazenda
 - () chácara
 - () sítio
 - () terreno

B. NÍVEL SÓCIO CULTURAL

1. Grau de instrução:
 - primário
 - ginásio
 - secundário
 - superior
2. Significado da pesca:
 - emprego
 - esporte
 - subemprego
 - registrado
3. Acompanhantes:
 - Número M F
4. Meio de transporte normalmente utilizado para chegar ao local:
 - carro
 - bicicleta
 - moto
 - carona a pé
5. Finalidade do peixe: consumo comércio
6. Tempo de permanência para a pesca:
 - algumas horas noite
 - manhã um dia
 - tarde mais de um dia
7. Assiduidade:
 - diária durante a semana
 - fins de semana esporádica
8. Se pernoita o que utiliza:
 - barraca lampião
 - fogareiro fogueira
9. Utiliza armas para defesa:
 - sim não
10. Quantidade de peixes retirado por dia: _____
11. Utensílios de pesca:
 - barco outros Qual? _____
 - anzol
 - carretilha
12. Local de pesca:
 - mesmo lugar
 - muda periodicamente
13. Tipo de alimentação durante o período de pesca:
 - peixe
 - lanche
 - marmita
 - outros
- Destino do lixo produzido: _____
14. Que tipo de melhoria deveria ser feita no local para facilitar aqueles que se dedicam a este esporte?